



SMED ARAUCÁRIA-PR

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAUCÁRIA - PARANÁ

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática/Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE N.º 012/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SMED ARAUCÁRIA - PR

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
ARAUCÁRIA - PARANÁ

Professor de Educação
Infantil

N.º012/2026

CÓD: SL-106FV-26
7908433291886

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão global; ponto de vista do autor, ideias centrais desenvolvidas em cada parágrafo, inferências)	7
2. Comunicação	10
3. Linguagem	12
4. Variações linguísticas	13
5. Figuras de linguagem; Funções da linguagem	15
6. Gêneros e Tipologias textuais	18
7. Elementos de coesão e coerência textual	24
8. Ortografia Oficial (acentuação gráfica, letra e fonema, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos)	25
9. Emprego das classes de palavras	30
10. Semântica (sinônimos e antônimos, significação das palavras, sentido conotativo e denotativo)	39
11. Funções sintáticas; Sintaxe (coordenação e subordinação)	43
12. Concordâncias nominal e verbal	47
13. Regências Verbal e Nominal	50
14. Emprego de sinal indicativo de crase	52
15. Pontuação	53
16. Emprego do que e do se	55
17. Uso dos porquês	57
18. Literatura Brasileira: prosa e poesia, autores e obras	58

Matemática/Raciocínio Lógico

1. As quatro operações fundamentais	75
2. Comparações, arredondamentos, aproximações e estimativas	76
3. Conjuntos; operações entre conjuntos: união, interseção, diferença e complementar. Resolução de problemas envolvendo operações entre conjuntos	77
4. Relações; Funções - afim e quadrática	80
5. Números reais. Intervalos reais	88
6. Múltiplos e divisores de um número natural	89
7. MMC e MDC	91
8. Sistemas lineares	93
9. Sequência de números, figuras e letras	95
10. Geometria plana - triângulo Retângulo: relações e teorema de Pitágoras; Ângulos: opostos pelo vértice, formados por retas paralelas e uma transversal, complementares e suplementares, bissetriz; Perpendicularidade, paralelismo; Teorema de Tales; Comprimento da circunferência; Medidas de área; Cálculo de área: triângulos, quadriláteros e círculos. medidas de superfícies	96
11. Geometria espacial - Sólidos geométricos; Cálculo de volume: prismas e cilindros. Medidas de volume	112
12. Geometria analítica - Plano cartesiano: coordenadas no plano cartesiano; simetria no plano cartesiano	119
13. Estatística – média, moda e mediana	120
14. Dados, tabelas, gráficos e suas interpretações	121
15. Razão e proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	128
16. Regra de três simples e composta	129

17. Matemática financeira - juros simples e compostos, porcentagem	130
18. Sistema monetário brasileiro, conversões de moedas.....	133
19. Proposições lógicas simples e compostas; Valor lógico; Princípios de identidade, de não Contradição e do terceiro excluído; Conectivos Lógicos; Condições necessárias e suficientes; Negação, contra positiva e recíproca; Equivalências lógicas	135
20. Falácias, analogias e silogismos	141
21. Princípio da casa dos pombos.....	142

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Infantil

1. Principais autores em pedagogia, educação e ensino	149
2. Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem	150
3. As concepções de educação infantil: currículo, função social da escola, papel do aluno, papel do professor, princípios metodológicos, avaliação mediadora – concepção, instrumento de acompanhamento da aprendizagem do aluno	156
4. Didática; A organização do trabalho pedagógico; gestão democrática e as instâncias colegiadas.....	161
5. Gestão escolar	162
6. Bullying, perturbação e intimidação no ambiente escolar	165
7. Educação inclusiva	165
8. Concepção e princípios metodológicos de alfabetização e letramento.....	172
9. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; estrutura, funcionamento dos diversos níveis e modalidades de ensino; áreas do conhecimento e das linguagens na educação infantil.....	174
10. Importância do Lúdico na Educação Infantil; Eixos norteadores: Interações e Brincadeiras; Indissociação entre cuidar e educar; Encaminhamentos metodológicos.....	177
11. Pedagogia Histórica-Crítica	185
12. Periodização do desenvolvimento à luz da psicologia histórico-cultural	188
13. Conceito de Zona Iminente, Zona Proximal e Atividades-guia.....	191
14. Normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Araucária/PR - Resolução 11/2021.....	193
15. Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil.....	193
16. Base Nacional Comum Curricular (págs. 7 a 55)	197
17. Organização Curricular de Araucária (págs. 738 a 885)	197
18. Estatuto do Servidor Público do Município de Araucária	197
19. Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Servidores do Município de Araucária	215
20. Tecnologia e educação	223
21. Educação inclusiva	224
22. Lei nº 9394/96 e suas alterações - Diretrizes e Bases da Educação Nacional	226
23. Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.....	246
24. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – 2007 e suas alterações	285

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GLOBAL; PONTO DE VISTA DO AUTOR, IDEIAS CENTRAIS DESENVOLVIDAS EM CADA PARÁGRAFO, INFERÊNCIAS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre

textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

MATEMÁTICA/ RACIOCÍNIO LÓGICO

AS QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

OPERAÇÕES BÁSICAS

As operações básicas da matemática são a fundação sobre a qual todo o conhecimento matemático é construído. Elas formam a base dos cálculos e são essenciais para a compreensão de conceitos mais avançados. A seguir, abordaremos as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, explorando suas definições e propriedades.

► Adição (+)

A adição é a operação que determina um número para representar a junção de quantidades.

Exemplo: $2 + 3 = 5$

No exemplo acima os números 2 e 3 são chamados de parcelas, e o número 5 é a soma.

Propriedades da Adição

▪ **Propriedade Comutativa:** A ordem dos números não altera o resultado.

$$a + b = b + a$$

Exemplo: $1 + 2 = 2 + 1$

▪ **Propriedade Associativa:** A maneira como os números são agrupados não altera o resultado.

$$(a + b) + c = a + (b + c)$$

Exemplo: $(1 + 2) + 3 = 1 + (2 + 3)$

▪ **Elemento Neutro:** O zero é o elemento neutro da adição, pois qualquer número somado a zero resulta no próprio número.

$$a + 0 = a = 0 + a$$

Exemplo: $0 + 3 = 3$

▪ **Fechamento:** A soma de dois números naturais é sempre um número natural.

► Subtração (-)

A subtração é a operação que determina um número para representar a diminuição de quantidades.

Exemplo: $5 - 4 = 1$

No exemplo acima o número 5 é chamado minuendo, o número 4 é o subtraendo e o número 1 é a diferença.

Propriedades da Subtração

▪ **Propriedade Não Comutativa:** A ordem dos números altera o resultado.

$$a - b \neq b - a$$

Exemplo: $5 - 2 \neq 2 - 5$

▪ **Propriedade Não Associativa:** A maneira como os números são agrupados altera o resultado.

$$(a - b) - c \neq a - (b - c)$$

Exemplo: $(6 - 4) - 1 \neq 6 - (4 - 1)$

▪ **Elemento Oposto:** Para cada número a , existe um número $-a$ tal que sua soma seja zero.

$$a + (-a) = 0$$

▪ **Fechamento:** A diferença de dois números naturais só é possível quando o minuendo é maior ou igual ao subtraendo.

► Multiplicação (×)

A multiplicação é a operação que determina a soma de parcelas iguais. Pode ser indicada por "×", "." ou "*".

Exemplo: $4 \times 5 = 20$

Propriedades da Multiplicação

▪ **Propriedade Comutativa:** A ordem dos fatores não altera o produto.

$$a \times b = b \times a$$

Exemplo: $2 \times 7 = 7 \times 2$

▪ **Propriedade Associativa:** A maneira como os fatores são agrupados não altera o produto.

$$(a \times b) \times c = a \times (b \times c)$$

Exemplo: $(3 \times 5) \times 2 = 3 \times (5 \times 2)$

▪ **Elemento Neutro:** O número um é o elemento neutro da multiplicação, pois qualquer número multiplicado por um resulta no próprio número.

$$a \times 1 = a = 1 \times a$$

Exemplo: $1 \times 4 = 4$

▪ **Elemento Absorvente:** O número zero é o elemento absorvente da multiplicação, pois qualquer número multiplicado por zero resulta em zero.

$$a \times 0 = 0 = 0 \times a$$

▪ **Distributiva:** A multiplicação é distributiva em relação à adição.

$$a \times (b + c) = (a \times b) + (a \times c)$$

Exemplo: $2 \times (4 + 6) = 2 \times 4 + 2 \times 6$

▪ **Fechamento:** O produto de dois números naturais é sempre um número natural.

► Divisão (÷)

A divisão é a operação inversa da multiplicação e está ligada à ação de repartir em partes iguais. Pode ser indicada por “÷”, “:” ou “/”.

Exemplo: $8 \div 4 = 2$

Tipos de Divisão

▪ **Divisão Exata:** O quociente é um número inteiro, e o resto é zero. Exemplo: $8 \div 4 = 2$

▪ **Divisão não-exata:** O quociente não é um número inteiro, e o resto é diferente de zero. Exemplo: $9 \div 4 = 2$ com resto 1

Propriedades da Divisão:

▪ **Propriedade Não Comutativa:** A ordem dos números altera o quociente.

$$a \div b \neq b \div a$$

Exemplo: $15 \div 5 \neq 5 \div 15$

▪ **Propriedade Não Associativa:** A maneira como os números são agrupados altera o quociente.

$$(a \div b) \div c \neq a \div (b \div c)$$

Exemplo: $(12 \div 6) \div 2 \neq 12 \div (6 \div 2)$

▪ **Elemento Neutro:** O número um é o elemento neutro da divisão, pois qualquer número dividido por um resulta no próprio número.

$$a \div 1 = a$$

Exemplo: $3 \div 1 = 3$

▪ **Divisão por Zero:** Não é definida, pois não há número que multiplicado por zero resulte em um número diferente de zero.

▪ **Fechamento:** A divisão de dois números naturais pode não ser um número natural.

Exemplo: $5 \div 3 \notin \mathbb{N}$

COMPARAÇÕES, ARREDONDAMENTOS, APROXIMAÇÕES E ESTIMATIVAS

ESTIMATIVAS NUMÉRICAS

No dia a dia, nem sempre precisamos de números exatos. Muitas vezes, fazemos contas rápidas ou usamos valores aproximados para facilitar decisões, economizar tempo ou entender melhor uma situação.

► Comparações

Comparar números significa verificar qual é maior, menor ou se são iguais. Podemos usar os seguintes símbolos:

▪ $>$ (maior que)

▪ $<$ (menor que)

▪ $=$ (igual a)

Exemplos:

▪ $25 > 18$ (25 é maior que 18)

▪ $7 < 10$ (7 é menor que 10)

▪ $15 = 15$ (os números são iguais)

► Arredondamentos

Arredondar é simplificar um número, mantendo-o próximo do valor original, mas facilitando o cálculo ou a leitura.

Regras básicas

▪ Observa-se o algarismo imediatamente à direita da ordem que se deseja manter.

▪ Se esse algarismo for menor que 5, o algarismo da ordem considerada permanece o mesmo.

▪ Se esse algarismo for igual ou maior que 5, o algarismo da ordem considerada aumenta uma unidade.

▪ Todos os algarismos à direita da ordem arredondada são eliminados (ou substituídos por zero, quando necessário).

Exemplos:

▪ **67 → arredondado para a dezena mais próxima: 70**

▪ **142 → arredondado para a centena mais próxima: 100**

▪ **1,48 → arredondado para uma casa decimal: 1,5**

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRINCIPAIS AUTORES EM PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO E ENSINO

A pedagogia e a educação são campos que foram profundamente influenciados por diversos pensadores ao longo da história, cujas teorias e abordagens ajudaram a moldar a maneira como entendemos o processo de ensino e aprendizagem. Esses autores proporcionaram uma visão mais crítica, inclusiva e eficaz sobre como educar e formar cidadãos. A seguir, são destacados alguns dos principais autores que tiveram uma contribuição significativa na área da pedagogia, educação e ensino.

► Jean Piaget (1896-1980)

Jean Piaget foi um psicólogo suíço, cujas ideias sobre o desenvolvimento cognitivo infantil são fundamentais para a pedagogia moderna. Ele é mais conhecido por sua teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo, onde descreve como as crianças constroem o conhecimento por meio de suas interações com o ambiente. Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal.

Ele defendia que as crianças não são receptores passivos de informação, mas, sim, construtores ativos de seu próprio conhecimento. Suas ideias influenciaram diretamente o ensino construtivista, que enfatiza a aprendizagem ativa e a descoberta por parte do aluno, em vez da simples transmissão de conteúdos pelo professor. Piaget acredita que a educação deve respeitar o estágio de desenvolvimento cognitivo da criança, permitindo-lhe explorar e entender o mundo ao seu redor de maneira progressiva.

► Lev Vygotsky (1896-1934)

Lev Vygotsky foi um psicólogo russo que teve grande influência na pedagogia com sua teoria sobre o desenvolvimento sócio-cultural. Vygotsky argumentava que a aprendizagem das crianças é profundamente influenciada pelas interações sociais e pelo contexto cultural. Ele introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que descreve a distância entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com o apoio de um adulto ou colega mais experiente.

A teoria de Vygotsky destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem. Segundo ele, o papel do professor e dos colegas mais experientes é fundamental para apoiar a criança na superação de desafios e na aprendizagem de novos conceitos. Vygotsky também enfatizava a importância da linguagem como

ferramenta de desenvolvimento cognitivo, sendo um meio através do qual as crianças internalizam os conhecimentos sociais. Sua abordagem influenciou muito as práticas de ensino colaborativo e interativo, dando ênfase ao aprendizado social e à interação como aspectos essenciais do desenvolvimento humano.

► Paulo Freire (1921-1997)

Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro, amplamente reconhecido por sua teoria da educação popular e por sua pedagogia crítica. Freire defendia uma educação voltada para a libertação, onde o processo de ensino não é apenas uma transmissão de conhecimento, mas uma troca dialógica entre professor e aluno. Seu método de alfabetização foi revolucionário e focava na crítica social, incentivando os alunos a refletirem sobre sua realidade e a compreenderem o papel da educação na transformação social.

Em sua obra mais conhecida, “Pedagogia do Oprimido”, Freire criticou o modelo tradicional de ensino, que ele considerava bancário, onde o professor “deposita” o conhecimento na mente do aluno. Em vez disso, ele defendia a educação dialogada, onde o aluno é um sujeito ativo no processo de aprendizagem, questionando, criticando e participando ativamente na construção do seu próprio conhecimento. Suas ideias foram fundamentais para a educação em contextos de desigualdade, sendo amplamente aplicadas em movimentos de alfabetização e educação de adultos.

► Maria Montessori (1870-1952)

Maria Montessori foi uma médica e educadora italiana, conhecida pelo método Montessori, que enfatiza a autoeducação das crianças em um ambiente preparado. Ela acreditava que a criança deveria ser livre para explorar e aprender por conta própria, dentro de um espaço estruturado que incentivasse a independência, a curiosidade e o respeito mútuo. O ambiente preparado é fundamental na metodologia Montessori, onde materiais educativos específicos são utilizados para promover a aprendizagem prática e sensorial.

Montessori defendia que o professor deveria atuar mais como observador do que como instrutor autoritário, dando às crianças a liberdade de aprender no seu próprio ritmo e ajudando-as a se tornarem autônomas e responsáveis por sua educação. Seu método, aplicado principalmente na educação infantil, também é utilizado em escolas do Ensino Fundamental, onde a promoção da autonomia e liberdade com responsabilidade continua sendo um valor central.

► John Dewey (1859-1952)

John Dewey foi um filósofo e educador americano, considerado um dos principais defensores da educação progressista. Dewey acreditava que a educação deve ser centrada no aluno e que a aprendizagem deve ocorrer por meio da experiência prática. Ele argumentava que a escola deveria ser um reflexo da sociedade, preparando as crianças para a vida democrática e para a resolução de problemas do dia a dia. Dewey introduziu a ideia de que a educação deve ser baseada na experiência, em vez de ser apenas um processo de memorização de conteúdos.

Dewey também enfatizou a importância do pensamento crítico e da resolução de problemas no currículo escolar, além de defender que o ensino deve ser interdisciplinar, conectando o aprendizado com as questões sociais e políticas da vida real. Suas ideias sobre a educação ativa e participativa continuam a influenciar práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da reflexão crítica nas escolas.

► Howard Gardner (1943-)

Howard Gardner é um psicólogo e educador americano conhecido pela teoria das inteligências múltiplas, que propõe que a inteligência humana não pode ser medida de forma única e homogênea, mas sim por diversas formas independentes. Gardner identificou várias inteligências, incluindo a linguística, lógica-matemática, espacial, musical, cinético-corporal, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

A teoria das inteligências múltiplas teve grande impacto na pedagogia, sugerindo que a educação deve ser diferenciada para atender às diversas formas de aprender de cada aluno. Em vez de adotar um único modelo de ensino, como o tradicional foco na inteligência linguística e lógico-matemática, os educadores devem reconhecer e promover as diferentes inteligências dos alunos, desenvolvendo estratégias de ensino que permitam que cada criança atinja seu potencial em várias áreas.

Esses pensadores e educadores foram fundamentais para a transformação da educação e para o desenvolvimento das práticas pedagógicas contemporâneas. Suas teorias ajudaram a compreender a aprendizagem não como um processo passivo, mas como uma experiência ativa, social e profundamente ligada ao contexto cultural e emocional de cada aluno. Suas ideias continuam a influenciar as abordagens educacionais modernas, promovendo um ensino mais crítico, participativo e inclusivo, que visa ao desenvolvimento integral do aluno e à formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem é uma área central nos estudos educacionais, pois busca compreender os processos pelos quais os indivíduos se desenvolvem física, emocional, cognitiva e socialmente, além de explicar como ocorre o aprendizado ao longo da vida. Essa área de estudo, originada na interseção entre psicologia e educação, fornece bases teóricas e práticas que ajudam os educadores a adaptar suas estratégias de ensino às diferentes fases do desenvolvimento dos alunos, facilitando a construção de conhecimento e habilidades.

No contexto escolar, é essencial que os professores compreendam as transformações que ocorrem em cada etapa do desenvolvimento humano e as diversas formas como o aprendizado pode se manifestar, de modo a promover um ambiente de ensino inclusivo e estimulante. A partir de teorias e estudos científicos, como os de Jean Piaget e Lev Vygotsky para o desenvolvimento cognitivo, ou Erik Erikson para o desenvolvimento psicossocial, educadores conseguem compreender melhor os limites e as potencialidades dos alunos. Essas teorias explicam, por exemplo, como as crianças e os adolescentes percebem e interagem com o mundo, desenvolvendo habilidades cognitivas, como a resolução de problemas, e emocionais, como a autoconfiança.

Além disso, as teorias da aprendizagem, como o behaviorismo, o cognitivismo e a teoria da aprendizagem social, oferecem modelos que elucidam o processo pelo qual as pessoas assimilam e retêm novos conhecimentos. Elas mostram que fatores como reforço positivo, observação e processos mentais internos são fundamentais na construção do conhecimento, permitindo que o ensino seja planejado para maximizar o engajamento e o desenvolvimento dos alunos.

Assim, ao estudar a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, educadores obtêm ferramentas para planejar aulas que respeitem as diferentes fases e estilos de aprendizagem dos estudantes, promovendo uma educação mais personalizada e eficaz.

► Teorias do Desenvolvimento Cognitivo

As teorias do desenvolvimento cognitivo oferecem modelos fundamentais para entender como as capacidades mentais e o pensamento se desenvolvem ao longo da vida. Duas das principais abordagens nesse campo foram elaboradas por Jean Piaget e Lev Vygotsky, que, apesar de possuírem perspectivas distintas, forneceram insights que transformaram o entendimento sobre o desenvolvimento cognitivo, especialmente no contexto educacional.

► Teoria de Jean Piaget: Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

Jean Piaget (1896–1980), um psicólogo suíço, foi pioneiro na compreensão de como as crianças constroem seu entendimento do mundo. Ele acreditava que o desenvolvimento cognitivo é um processo ativo, em que as crianças interagem com o ambiente, formulam hipóteses, testam-nas e ajustam suas ideias com base nos resultados. Piaget identificou quatro estágios principais de desenvolvimento, cada um caracterizado por novas capacidades cognitivas e diferentes formas de entender a realidade:

Estágio Sensório-Motor (0-2 anos):

Neste estágio, o aprendizado ocorre por meio das interações diretas com o ambiente através dos sentidos e movimentos corporais. O bebê desenvolve a permanência do objeto, que é a compreensão de que os objetos continuam a existir, mesmo quando não estão visíveis. A ausência dessa compreensão faz com que, por exemplo, o bebê perca o interesse em um brinquedo escondido.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!